

A serviço da sociedade civil (*)

Carlos Alberto Afonso

agosto de 1995, outubro de 1996

[tradução do francês pelo Google]

Na noite de 22 de dezembro de 1988, o líder ambientalista brasileiro Chico Mendes foi assassinado por fazendeiros em Xapuri, no estado do Acre. Sabotagem ou não, naquela noite foi quase impossível usar o telefone ou telex de Xapuri. Apesar disso, em menos de uma hora, a trágica notícia chegou às redações de jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo e do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), ONG que utilizava um serviço de e-mail comunitário, o Alternex.

Em poucos minutos, pelo Alternex e pelo sistema PeaceNet da Califórnia, foi enviada uma mensagem para o mundo todo e um pedido de apoio a todas as ONGs envolvidas na defesa do meio ambiente para pressionar o governo brasileiro, em para deixá-lo procurar e punir os assassinos. Em poucas horas, antes mesmo de a notícia ser veiculada pelos telejornais e pela imprensa escrita, o governo de Brasília começou a receber uma verdadeira avalanche de telegramas e faxes de protesto de organizações ambientalistas de dezenas de países. Essa celeridade na denúncia e a pressão internacional só foram possíveis graças à agilidade do correio eletrônico. O assassinato de Chico Mendes não ficou, como ai de mim! tantos outros, ignorados. Seus assassinos foram presos e condenados.

Em 3 de junho de 1992, teve início no Rio-de-Janeiro a grande conferência internacional conhecida como "Earth Summit". Pela primeira vez, uma conferência da ONU abriu um importante espaço para a participação de milhares de ONGs. Também pela primeira vez, uma reunião da ONU estabeleceu um serviço internacional de troca de informações por meio de computadores projetados, montados e operados pelas próprias ONGs, garantindo conexões internacionais com sistemas de informação sobre meio ambiente e desenvolvimento humano em redes como a Internet¹. Através deste serviço, todos os documentos oficiais da conferência em três idiomas (inglês, espanhol e francês) foram distribuídos em todo o mundo.

Na tarde de 3 de outubro de 1993, três sindicalistas russos se opuseram efetivamente a um ataque ao prédio da televisão Chabolovskaia em Moscou. Detidos pela polícia, estes três homens, MM. Alexander Segal, Boris Kagarlitsky e Vladimir Kondratov (líderes do Partido Trabalhista), foram brutalizados e, na situação de crise política que a Rússia então vivia, privados de garantias legais elementares. Suas famílias só souberam da prisão no dia seguinte, graças a uma mensagem de outro detento. A notícia então chegou à Confederação Geral dos Sindicatos de Moscou; seu vice-presidente, Sr. Vassily Balog, decidiu imediatamente usar o e-mail para lançar uma campanha internacional para libertar os sindicalistas.

Através da rede Glasnet, o Sr. Balog enviou uma mensagem pedindo que associações, sindicatos e cidadãos de todo o mundo pressionassem as autoridades russas. Ele deu o número de telefone da delegacia de polícia de Moscou onde os três sindicalistas estavam detidos. Alguns minutos depois, o telefone da delegacia começou a tocar;

¹ Na Internet, leia Herbet I. Schiller e Asdrad Torres, "Impérios multimídia em busca de novos mercados", *Le Monde Diplomatique*, Paris: março de 1994. Leia também *Liberation*, Paris: 13 de junho de 1994 e *Le Monde*, Paris: junho 15 de 1994.

peças, associações, sindicatos do Japão, Estados Unidos, países europeus e do resto do mundo protestavam contra essas prisões arbitrárias. A pressão foi tanta que, poucas horas depois, a polícia se resignou a liberar os sindicalistas.

Esses três eventos, escolhidos entre muitos outros, são três exemplos do uso político, pela sociedade civil, das redes eletrônicas de informação. Aqui, os principais atores não são bancos, grandes corporações transnacionais ou grandes conglomerados de comunicação. As mensagens trocadas não são transações financeiras nem transações comerciais. Os atores são ONGs, e o objetivo das comunicações é defender os direitos dos cidadãos. Nos três casos, as ONGs usaram a rede global da Association for Progressive Communications (APC).

Desde meados da década de 1980, ONGs de diversos países têm se mobilizado para melhorar o intercâmbio de informações. O salto tecnológico que favoreceu o desenvolvimento de computadores de fácil utilização permitiu uma verdadeira democratização das ferramentas informáticas. O surgimento do microcomputador tornou o poder dos supercomputadores da década anterior disponível até mesmo para modestas associações financeiras.

Paralelamente, desenvolviam-se dispositivos digitais (e tornando-se mais democráticos devido à rápida queda dos preços) que permitiam conectar qualquer computador a uma linha telefônica comum e, por meio dela, enviar e receber informações via modems². É possível transmitir 20 ou 30 páginas de texto por minuto usando esta técnica entre, por exemplo, São Francisco e Rio de Janeiro ou entre Paris e Manágua; rendimento muito maior do que permite a tecnologia atual do aparelho de fax, e a um custo menor, porque muitas vezes é feito ao custo de uma conexão telefônica local. A crescente disponibilidade dessas tecnologias encorajou milhares de organizações e indivíduos a desenvolver sistemas de troca de mensagens e formar novas comunidades virtuais militantes.

Existem dezenas de milhares de pequenos sistemas. Eles são designados pela sigla BBS (Bulletin Board System). Algumas dessas BBSs operam automaticamente na forma de uma rede internacional permanente, constituindo verdadeiras redes alternativas; o exemplo mais significativo é a rede global Fidonet. A evolução tecnológica e a queda do custo de equipamentos e softwares permitiram que muitos grupos ambientalistas estabelecessem suas próprias redes de comunicação internacional. O objetivo era estabelecer em cada país redes telemáticas que permitissem a troca de correio eletrônico em escala relativamente grande, com o objetivo primordial de atender aos objetivos de associações da sociedade civil sem fins lucrativos, com o maior profissionalismo e ao menor custo possível.

Entre 1987 e 1990, surgiram as redes IGC (Estados Unidos), Greenet (Reino Unido), Pegasus (Austrália), Web (Canadá), Nicarao (Nicarágua), Nordnet (Suécia) e Alternex (Brasil), todas geridas por ONGs que colaboraram uns com os outros para tecer uma rede internacional e trocar mensagens, pelo menos duas vezes por dia. No fundo, tratava-se de divulgar informação de carácter ecológico. Foi estabelecido um sistema cooperativo de pagamento de ligações telefônicas de acordo com os recursos financeiros de cada rede participante.

2 O modulador-demodulador (modem) é um dispositivo que permite a transmissão de informações, por meio de uma linha telefônica, de computador para computador. A velocidade dos modems acelera o volume de sinais transportados e a capacidade de transmissão, além de textos, sons e imagens.

Em maio de 1990, essas sete redes decidiram criar formalmente uma cooperativa internacional para desenvolver, em outros países, de forma descentralizada e conjunta, novos sistemas de comunicação com objetivos idênticos. Assim nasceu a Association for Progressive Communications (APC), que atualmente conta com dezesseis redes nacionais ativas: Sangonet (África do Sul), Comlink (Alemanha), Wamani (Argentina), Pegasus (Austrália), Alternex (Brasil), Web (Canadá), EcuaneX (Equador), Histria (Eslovênia), Greenet (Reino Unido), Laneta (México), Nicarao (Nicarágua), Glasnet (Rússia), Nordnet (Suécia), Gluk (Ucrânia), Chasque (Uruguai) e IGC (EUA), que por sua vez conecta as redes Peacenet, Econet, Conflictnet, Labornet e Homeonet.

A APC também estabeleceu acordos de filiais com dezenas de outros pequenos sistemas, particularmente na África e na Ásia. Assim, organizações muito modestas de países muitas vezes pobres participam dessa rede global de intercâmbios, debates e conferências eletrônicas.

A rede APC reúne uma comunidade internacional virtual de cerca de 20.000 organizações não governamentais de quase 100 países. Promove a realização de centenas de conferências eletrônicas permanentes sobre dezenas de temas diversos, bem como um serviço de correio eletrônico (permitindo enviar mensagens diretamente do computador para o fax) e acesso a bases de dados de dados. Esta rede constitui o mais importante e dinâmico espaço internacional para troca de informações e debates políticos entre ONGs.

Graças à rede APC, em todo o mundo, grupos de discussão e reflexão são formados sobre todos os tipos de temas de interesse para o desenvolvimento humano: trabalho, sindicatos, meio ambiente, direitos humanos, urbanismo, infância, saúde, etc. Essas conferências são realizadas por cada rede nacional vinculada à APC, e cada usuário recebe o texto "on line" em seu computador. Ele pode participar do debate escrevendo sua própria reflexão, que aparece automaticamente nos 20.000 computadores de toda a rede ao redor do mundo.

Os temas são atualizados diariamente, e os usuários de cada país não precisam fazer uma conexão internacional para participar ativamente desses espaços de discussão, bastando uma simples conexão telefônica local. A rede APC também oferece acesso a serviços de informação como os da agência Inter Press Service (IPS).

A rede APC é o principal provedor de serviços telemáticos para organizações não-governamentais em particular. Ele desempenhou esse papel no Rio durante a "Earth Summit" em 1992, e em Viena em 1993 durante a Conferência Mundial de Direitos Humanos. Deseja fazê-lo por ocasião das próximas grandes conferências lideradas pela ONU: Conferência sobre População e Desenvolvimento (Cairo, setembro de 1994); Mulheres e Desenvolvimento (Pequim, 1995); Cimeira Social (Copenhaga, 1995). A APC fornece toda a documentação necessária à preparação destas reuniões, apoia as discussões preliminares e assegura o acompanhamento pós-conferência.

A APC foi concebida e desenvolvida quando, dentro da comunidade universitária do hemisfério norte, o uso da rede mundial de Internet estava se tornando cada vez mais comum. Esta rede, criada em 1969 nos Estados Unidos pelo Pentágono para evitar qualquer falha nas comunicações em caso de guerra atômica, é constituída por nodos (servidores) ligados entre si e não tem centro; mais de vinte milhões de pessoas se comunicam pela Internet em todo o planeta.

A filosofia da Internet é semelhante à da APC. É por isso que algumas redes relacionadas à APC (Alternex, Glasnet, Greenet, IGC, Pegasus e Web) também são membros da Internet. Assim, os 20 milhões de internautas podem utilizar diretamente os serviços do sistema APC.

Cada rede conectada à APC opera de forma autônoma, com recursos próprios, e busca funcionar de forma autossuficiente. No cenário político internacional, a rede APC tornou-se um ator fundamental e constitui hoje um meio indispensável para acompanhar as experiências da sociedade civil em escala planetária.

(*) Publicado em *Le Monde Diplomatique*, "Médias et Contrôle des Esprits", [Manière de Voir](#), Paris: agosto de 1995, pp.86-87. Republicado em edição especial da *Manière de Voir*, outubro de 1996.